



# SILO ISLÂMICO DE ALBUFEIRA (RUA HENRIQUE CALADO)

MÁRIO VARELA GOMES

ESTUDOS ARQUEOZOOLOGÍCOS E ARQUEOBOTÂNICOS DE MIGUEL TELLES ANTUNES,  
AUSENDA CÁCERES BALBINO, PEDRO MANUEL CALLAPEZ, EDUARDO CRESPO, PAULO  
LEGOINHA, PIERRE MEIN, CÉCILE MOURER-CHAUVIRÉ E JOÃO PAIS.



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E PALEOCIÊNCIAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

IAP



## ARQUEOZOOLOGIA: MATERIAIS DE MEADOS DO SÉCULO XIII<sup>1</sup>

MIGUEL TELLES ANTUNES<sup>2</sup>, A. C. BALBINO<sup>3</sup>, E. CRESPO<sup>4</sup>, P. LEGOINHA<sup>5</sup>, P. MEIN<sup>6</sup> E C. MOURER-CHAUVIRÉ<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

Segundo M. Varela Gomes, responsável pela escavação, em Março de 2000, de um dos dois silos postos a descoberto por trabalhos de construção civil, o enchimento inclui materiais arqueológicos – cerâmicas, moedas e outros artefactos metálicos – e restos de fauna. Indicam tratar-se de lixo, deitado para o silo depois de desactivado; datando dos primeiros tempos da ocupação cristã (segunda metade do séc. XIII), a julgar pelo achado de algumas moedas, a mais moderna um dinheiro de Afonso III. Parece, em qualquer caso, não ser mais antigo do que o séc. XII, correspondente à derradeira fase de domínio islâmico (almoada).

Foram reconhecidas duas camadas, ainda que os restos da cultura material não apresentem expressão diacrónica. Mesmo assim, os restos ósseos, enviados para estudo em 5 de Julho de 2000, serão considerados camada por camada.

Às vezes, a distribuição parece anárquica e pouco susceptível de explicação. Na camada 1, o coelho está representado por abundantes peças cranianas e dentárias a par de numerosas omoplatas e quase nada do membro posterior (um fémur, uma tibia-perónio). A intervenção humana resulta evidente.

Os resultados a seguir apresentados incluem contribuições de Ausenda Cáceres Balbino (seláceos actuais e redepositados do Miocénico), Pedro Manuel Callapez (estudo de moluscos e revisão de determinações de invertebrados por Miguel Telles Antunes), Paulo Legoinha (identificação de foraminíferos miocénicos redepositados), Eduardo Crespo (anfíbios e répteis), Pierre Mein (revisão das determinações de roedores por Miguel Telles Antunes), Cécile Mourer-Chauviré (identificação de parte das aves), Miguel Telles Antunes (coordenação, redacção, identificação de invertebrados, teleósteos e algumas aves, determinação prévia dos roedores, estudo dos macromamíferos, discussão dos resultados). O material vegetal foi examinado por João Pais. Enfim, o estudo particularmente pormenorizado de invertebrados e, sobretudo, dos moluscos justificou a publicação de capítulo próprio (Cf. Pedro Manuel Callapez).

### MÉTODOS

A amostragem do silo 1 é complexa. Engloba invertebrados e vertebrados muito diversos, elementos terrestres, incluindo restos vegetais e fauna marinha. Geralmente, está tudo muito fragmentado, o que sobremaneira dificulta a identificação. Limitações do material de comparação (coleção do autor) deixam por resolver interrogações a que, em melhores circunstâncias, seria possível dar resposta. Nem todos os fragmentos são determináveis. Nalguns casos, a tentativa de identificação, morosa e falível, pouco acrescenta.

A identificação dos peixes põe problemas. Foi visto um único otólito, pelo que esta via é geralmente impraticável. Elementos esqueléticos isolados de espécies próximas podem não ser de destringa convincente. Assim, dada a raridade dos dentes, vemo-nos na impossibilidade de precisar a posição sistemática de outro material (vértebras) de seláceos. Quanto aos teleósteos, que predomina-

<sup>1</sup> Projecto POCTI/36531/PAL/2000 (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

<sup>2</sup> Academia das Ciências de Lisboa. Centro de Estudos Geológicos, Faculdade de Ciências e Tecnologia da U.N.L., Quinta da Torre, 2825-114 Caparica, Portugal.

<sup>3</sup> Departamento de Geociências, Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-554 Évora, Portugal.

<sup>4</sup> Departamento de Zoologia e Antropologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Bloco C2, 3º Piso, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, Portugal.

<sup>5</sup> Centro de Estudos Geológicos, Faculdade de Ciências e Tecnologia da U.N.L., Quinta da Torre, 2825-114 Caparica, Portugal.

<sup>6</sup> Centre de Paléontologie Stratigraphique et Paléocéologie, URA 11 CNRS, Université Claude-Bernard Lyon 1, 27-43 Bd. du 11 Novembre 1918, 69621 Villeurbanne, France.